

## **SÁ-CARNEIRO E AS MÁS (CARAS) DE LÚCIO: LUZ-LUCÍFERES**

*Júnior César Rafael*  
[jullimar@uol.com.br](mailto:jullimar@uol.com.br)

Tem-se, com a presente comunicação, o objetivo de apresentar o resultado parcial da análise da obra *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, com o recorte para a compreensão da personagem Lúcio, na tentativa de apreender os possíveis sentidos dessa personagem, enquanto sujeito que se constrói a partir de suas confissões. Em específico, busca-se apreender a homossexualidade de Lúcio, sentido este, só possível de ser construído na alteridade. Para isto, parte-se do pressuposto de que o sentido é o que foge entre os dedos que tentam apertá-lo. O estudo a que nos propomos realizar, neste trabalho, está fundamentado na semântica enunciativa-discursiva na perspectiva bakhtiniana, principalmente na obra *Estética da Criação Verbal*, que possibilita estabelecer o processo de compreensão do sujeito ambíguo, posto que o sentido está atrelado a uma formação social e a uma formação ideológica. O objetivo é mostrar a total ausência de responsividade de Lúcio quanto à sua sexualidade, só passível de ser depreendida porque, se o sujeito, em si, não é fonte de sentido, mas também não é sujeito assujeitado, (cf. Bakhtin), a proposta de um sujeito inacabado, que se define a partir do outro, permite-nos perceber o discurso ambíguo da personagem. Nossa proposta é, então, encontrar, nas marcas lingüísticas e seus recursos estéticos que constroem um sujeito inacabado, a homossexualidade de Lúcio que, se definida, só o será a partir do outro, ainda que o outro seja o leitor